

171

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E O TRANSCURSO DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO. *Márcia Vallandro Louzada Monteiro, Grazieli Franco Pereira, Daniela da Silva Vera, Marlene Neves Strey (orient.) (PUCRS).*

As crenças de gênero podem ser definidas como o modo de perceber e significar os papéis sociais de homens e mulheres através do estabelecimento de relações de poder. Envolve o conjunto interdependente de fatores culturais, históricos e institucionais. A violência de gênero pode ser entendida como as relações de poder são representadas, reproduzidas e legitimadas física e/ou psicológica, ocorrendo em ambos os sexos. Com esta pesquisa, realizada em parceria do Grupo de Pesquisa “Relações de Gênero” da PUCRS com a Universitat de Barcelona (Espanha), pretende-se analisar as mudanças geradas nas crenças através dos correlatos comportamentais de mulheres que sofrem maltrato físico e/ou psicológico. O tempo de relacionamento com o agressor foi comparado à situação atual, na qual o ciclo de violência foi rompido, identificando assim o transcurso de seu processo de recuperação. As entrevistas são semi-estruturadas através de um protocolo criado pelo Grupo de Pesquisa da Espanha. Busca-se identificar os agentes como crenças patriarcais, ambivalentes e igualitárias que influenciam na mudança, seja da rede de apoio social natural da vítima, ou de profissionais. Os resultados estão sendo analisados qualitativamente a partir de sete entrevistas de mulheres que aceitaram formal e explicitamente fazer parte do estudo. As participantes foram escolhidas a partir dos contatos estabelecidos com os serviços de atenção às vítimas e, tendo em vista que a busca por atendimento é a premissa necessária para estudar o processo de recuperação. Com a análise das entrevistas podemos verificar que as crenças de gênero destas mulheres são bastante diversificadas, com a prevalência de crenças ambivalentes, provavelmente em função do estágio de recuperação em que se encontram. (Fapergs).